

Portugal (Setembro de 2006)



Por: **Catherine e Laurent**

Tradução de Emanuel Guerreiro (Novembro de 2006)

A nossa única referência para a Península Ibérica era a Espanha onde tínhamos apenas boas lembranças. Não. É necessário esquecer todas as comparações. Portugal é outro mundo: É um país constituído desde o século XII. Um país onde se fez a revolução com cravos. Um País onde se enfrenta o touro com mão nua e onde é proibido matar na arena. As pessoas são de uma calma majestosa. Sítio de buzinelas se circulamos devagar para procurar a nossa rota. Apreciamos a simplicidade e a grande gentileza dos Portugueses. Além disso são francófonos e falam muito frequentemente francês. Por várias vezes quando retomávamos a marcha depois das nossas paragens, muitos desconhecidos nos vieram falar com emoção das suas estadias em França como trabalhadores, e a boa lembrança que guardaram, e mesmo por poucos minutos, que a conversação se mantivesse, ofereciam-nos legumes e ovos. A organização da sociedade também é diferente ali. As "coutadas de caça" são associativas ou municipais e não privadas. Não existem painéis com a indicação "couto privado de caça" e sim zonas de estacionamento frequentes, com fontes de água, mesas e mesmo churrasqueiras. WC públicos e abertos em quase todas as localidades.

Poucos polícias, tendo em atenção uma delinquência muito fraca (fora das grandes cidades, Porto e Lisboa). É uma terra de contrastes permanentes em todos os domínios: as paisagens, as culturas (poucas zonas ao abandono). Pode-se passar do século XXI à tradição mais antiga (pisa da uva com os pés), em poucos km. Muito granito no Norte para construir os castelos, as casas, as reparações de praças, as calçadas. É magnífico. Portanto em conclusão e para os autocaravanistas: Um grande sentimento de segurança. Possibilidades de estacionamento consideráveis. Sem preocupações com a descarga das águas pretas e o abastecimento de água potável. Durante um mês nunca utilizámos Parques de Campismo e nunca tivemos qualquer hesitação na escolha dos lugares de estacionamento. Alguns apontamentos Quanto mais pequenos e perdidos são os comércios menos caros são. Por vezes menos caros que os supermercados do tipo Lidl. Esta observação é válida para as estações de serviço (combustível).



A aurora perto da praia do Pontal

Não hesitem em perguntar aos habitantes locais por um bom restaurante, nós nunca ficámos desiludidos (melhor relação qualidade/preço). Atenção aos nomes das cidades, porque às vezes eles aparecem "francizados" nos nossos mapas Michelin, e por isso diferentes. Por vezes poderemos encontrar cidades com o mesmo nome em várias regiões diferentes. Neste caso é necessário tomar como referência o nome de uma grande cidade das proximidades. Escolham lugares de estacionamento afastados das estradas pavimentadas, numerosas e barulhentas. Percorremos neste país, cerca de 3.312 km desde o dia 8 até ao dia 30 de Setembro de 2006.

8 de Setembro (276 km)

Entrámos pelo Noroeste, e passámos a primeira noite perto de Cerdal, ao pé de uma igreja. De manhã, em direcção a Ponte de Lima (ponte romana, cidade velha, idas ao supermercado) seguidamente Lindoso, aldeia extraordinária, castelo velho, espigueiros para cereais, velhas casas típicas em granito. Um restaurante muito bom "S. Martinho", à saída da aldeia. Pernoita junto ao castelo, muito calma, e na companhia de um autocaravanista francês.

10 de Setembro (157 km)

Incurção em Espanha para atravessar no bom sentido o parque natural do Gerês, mimosa, eucaliptos, compra de mel a particulares. Braga, numerosas igrejas muito bem conservadas. Castelo do Neiva onde nos perdemos por causa de uma festa. O oceano, o banho, pernoita no parque de estacionamento de Castelo do Veiro à borda da água (ruidoso devido às rochas) mas o odor e o embalar das vagas compensaram largamente este inconveniente.



Espigueiros no Lindoso

11 de Setembro (157 km)

Viana do Castelo cidade a ver, ponte Eiffel em restauração. Miradouro de Santa Luzia com vista sobre a cidade. Estacionamento no porto 1,60 €. Passeio na cidade velha, igrejas, museus (rendas, faianças, azulejos). Pernoita em Aguçadoura, à beira do mar, modesta aldeia de pescadores, praia mal conservada, encontro com o Gérard 64, que nos deu indicações para a continuação da viagem.

12 de Setembro (84 km)

Vila Nova de Famalicão, contraste que sobressai com a cidade precedente, lá, 5 km mais à frente, ambiente magnífico, jardins, relva, casas esplêndidas e muito modernas. Guimarães, cidade a não perder sob nenhum pretexto: primeira capital de Portugal. Excelentes refeições no restaurante "El Rei d' Afonso" Trofa, onde não encontramos os bordados, Cabeceira de Basto, onde passámos a noite em plena natureza com a autorização da guarda florestal, na área de Lazer do Oural, que tem uma pequena barragem, mesa de granito, água potável e 800 M de altitude. Noite muito calma. Cavalos selvagens, mimosas, urzes e ginetos invadiam a estrada nacional 311.

13 de Setembro (161 km)

Laser, Salto, Chaves, Mirandela, Macedo de Cavaleiros, florestas de oliveiras, visita de um lagar de azeite e compra de 15 litros por 60 €. Bragança, castelo (a visitar), muralhas, rotundas com personagens. Noite calma junto às muralhas (estacionamento mais afastado) refeição em Gimonde, no restaurante "Lá em Casa", muito bom, (endereço indicado no talho que fica próximo do estacionamento).

14 de Setembro (206 km)

Miranda do Douro, bonitas muralhas que pendem sobre o Douro, com a Espanha no outro lado, luz magnífica, meio ambiente isento de poluição. Pernoita no parque de estacionamento da Catedral. Noite muito calma.

15 de Setembro (98 km)

Contornamos a fronteira espanhola, oliveiras, amendoeiras, castanheiros, e seguidamente as vinhas perto do Douro. Pernoita em Vila Nova de Foz Côa por detrás do estádio. Noite muito calma.



Bragança, torre dominante, quadrada 33 metros de altura, museu militar



Coucher de soleil vu du mont Torre

16 de Setembro (127 km)

Moinhos brancos sem asas, carvalhos, colheita de cortiça e paisagem lunar (errática como diz no Michelin). Dólmen, Guarda grande cidade, a visitar, um dos locais mais elevados de Portugal, museus, restaurante "Porta do Sol", Pinhel, Castelo Rodrigo, Covilhã, ascensão à Torre (1995 metros), onde parámos para passar a noite.

17 de Setembro (179 km)

Às 3 horas da manhã tivemos de sair da Torre devido ao radar que impedia a minha esposa de dormir (micro-ondas), descida impressionante com 15% para Seia, cidade bonita, e passámos o resto da noite, num estacionamento de copropriedade, com um despertar tardio pelas 10 horas. Coimbra, cidade muito bonita, floresta de eucaliptos, mimosas, que inundaram a autocaravana com o seu cheiro. Uma placa indicativa de despejos para autocaravanas fez-nos desviar o percurso para Lorvão onde existe uma área de serviço gratuita e moderna. Bonita vila, pastelarias, seguidamente contornámos o rio Mondego onde se pratica canoagem "kayak". Luso, Mira onde passámos a noite, embalados pelas vagas.

18 de Setembro (7 km)

Almoço em frente ao oceano no restaurante "Arco Íris". O bacalhau à casa é sublime. Encontrámos uma lavandaria o que é bastante raro, a proprietária vende também mel de eucaliptos produzido pelos seus pais. Fabuloso. Dormimos novamente em Mira.

19 de Setembro (89 km)

Praia da Tocha dunas de areia, pinheiros, mimosas, casas de madeiras, Quiaios, seguidamente marcha-atrás para o restaurante "Vela" que abriu especialmente à noite para nós. Estamos nas margens do lago Lagoa, reserva esplêndida. Aqui passámos a noite maravilhados pelos espectáculos do pôr e do nascer do sol.

20 de Setembro (131 km)

Vagos, Costa, Nova, seguidamente Aveiro, Torreira, neste dia tirámos fotografias de várias carroças com bois, pernoita num estacionamento sem saída, junto ao mar.

21 de Setembro (136 km)

Um pouco de chuva, Viseu, Mangualde, Penalva do Castelo, visita parcial do castelo "A Casa de Insua", dormimos num grande estacionamento perto de um organismo público.

22 de Setembro

Dólmen de Matança situado numa pequena estrada depois de Fornos de Algodres, almoço num restaurante volante, e de tal modo copioso que acabámos por fazer uma hora de sesta. Chegámos a Freixo de Numão para o encontro "as vindimas do Douro" (3 dias e 4 noites). Éramos 14 AC's francesas e 3 AC's portuguesas. Copioso aperitivo de boas vindas.



Pressage du raisin a Freixo de Numao

23 de Setembro

Tempo encoberto, vindimas na quinta. Sardinhada com bastante sal, deliciosa, rega de Porto. Almoço no centro de juventude. Seguidamente descemos para a quinta para pisar a uva, colhida de manhã, num tanque de granito ao som do acordeão, com danças e cantares e vinho do Porto com 47 anos de idade com grelhados e salsichas fumadas, presunto. Ambiente super simpático.

24 de Setembro

Colheita das amêndoas com vara. Um autocarro transporta-nos ao miradouro de S. Martinho, com uma vista excepcional de 360 graus, em particular sobre o Douro, e a satisfação de um aperitivo com bolos variados e cheio de coisas agradáveis de comer. Almoço no centro de juventude. Visita em autocarro ao castelo de Marialva, a não esquecer, seguidamente Trancoso. Magnífico. Compra de amêndoas descascadas, a 8 euros o Kg.

25 de Setembro

Visita em autocarro pela região do Douro: castelo de Penedono, seguidamente Sernancelhe, mosteiro impressionante, com uma igreja muito ricamente decorada, seguidamente Tarouca, Lamego, igreja com um infantário, verdadeira obra de arte, seguidamente Peso da Régua onde tomámos o comboio para subir o vale do Douro, magnífico, a não esquecer. As estações, são por vezes verdadeiros museus, e para nós muito românticos porque as velhas locomotivas e o velho material não foram destruídos mas sim conservados. Refeição do adeus com bastante alegria.

26 de Setembro (314 km)

Ao amanhecer, tivemos dificuldade em partir porque se tinham tecido uma excelente relação entre todos. Da nossa parte esperamos que nos possamos cruzar de novo. Pela sua situação geográfica, pelo seu equipamento para as águas cinzentas, águas pretas, fornecimento de electricidade, a sua calma e a sua localização protegida por 5 €, a área de serviços de Freixo de Numão é um destino incontornável que permite fazer passeios numa das mais bonitas regiões de Portugal. Vila Nova de Foz Côa, Vale do Seixo, Vila Franca das Naves, Freixedas, Pomares, Gagos, Adão, Sabugal (castelo forte), Castelo Branco seguidamente Tomar com visita ao Convento de Cristo, classificado como património da humanidade. Passámos a noite no parque de estacionamento por baixo do mosteiro (um pouco barulhento).

27 de Setembro (395 km)

Mudança de programa devido a uma falta de gás totalmente imprevista (provavelmente um defeito no aperto da abraçadeira). Fomos obrigados a rumar ao Sul direcção Boliqueime onde sabíamos que existia um fornecedor de gás GPL, equipado para encher garrafas de propano francesas: 19 €. Estamos agora no Algarve, a costa azul Portuguesa mas menos atraente. Dormimos em Armação de Pêra num grande estacionamento de terra batida e próximo do mar. Perguntei a um pescador por um bom restaurante e não lamentaremos ter ido ao "Zé Leiteiro" onde fomos servidos de tanto e bom peixe que não conseguimos comer tudo.

28 de Setembro (112 km)

Portimão, Lagos, muitos turistas e autocaravanas. Depois de Vila do Bispo encontrámos as estradas quase desertas. Cabo S. Vicente e a seguir a Ponta de Sagres. Dormimos no fim da estrada em terra, de Pontal, por detrás de uma pequena lagoa, e noite muito calma.

29 de Setembro

A pequena rapariga faz-nos falta, cabo ao noroeste: Odeceixe, Carvalhal (cegonhas pretos no solo), Odemira, Aljustrel, paisagens que recordam a Argélia, o meu presente de casamento, Ferreira do Alentejo. Aparcámos em Faro do Alentejo no parque de Merendas à entrada da aldeia, com água potável que os aldeões iam buscar até às 21 horas, o único senão à calma do local.



Près de Pontal

30 de Setembro (379 km)

Partida rumo à fronteira espanhola, Cuba casas coloridas, Évora a visitar, Évora Monte, castelo, Portalegre, Marvão, última refeição num restaurante fino, o "Sever".

Conclusão: Embora Portugal seja distante, esta nossa primeira viagem não será a última para este destino. Um conselho: despachem-se para ir antes que a evolução das coisas faça perder esta naturalidade e autenticidade tão atraente. Se sois principiantes no autocaravanismo, então não hesiteis, é um destino sem preocupações. Por último terminamos com um desejo: que cada um saiba respeitar as pessoas e o meio ambiente.